

ESTUDO

Brasil precisa aplicar mais 190 milhões de doses de vacinas para atingir a imunização completa de toda a população adulta

Após seis meses do início da vacinação contra a Covid-19 no Brasil:

- ✓ 79% das pessoas elegíveis para a vacinação (acima de 18 anos de idade) ainda não estão completamente imunizadas; 9,5 milhões de brasileiros acima de 60 anos ainda não estão completamente vacinados.
- ✓ 70 milhões de brasileiros acima de 18 anos ainda não receberam nenhuma dose da vacina; 56 milhões de pessoas já vacinadas com a primeira dose não receberam a segunda.

- ✓ Mais de 2,1 milhões de pessoas acima de 60 anos de idade que tomaram a primeira dose não retornaram para a segunda, passado o intervalo de tempo preconizado.
- ✓ Anunciada por alguns governadores e prefeitos, a expansão da vacinação para adolescentes de 12 a 17 anos e a eventual terceira dose para idosos demandariam, juntas, mais 69 milhões de doses, além das 190 milhões que faltam para a cobertura da população adulta.

População imunizada com uma e duas doses

Segundo o IBGE (projeção de 2021) aproximadamente 160 milhões de brasileiros têm mais de 18 anos, população elegível para a vacinação pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19 do Ministério da Saúde

Em 20 de julho, seis meses após o início da vacinação, quase 70 milhões (44%) destes brasileiros ainda não

tinham tomado nenhuma dose da vacina; 56 milhões (35%) receberam a primeira dose, mas a segunda ainda não havia sido administrada; e apenas cerca de 34 milhões (21%) estão com o esquema de vacinação completa (uma dose da vacina da Janssen ou duas doses das demais vacinas).

Ou seja, 79% da população elegível ainda não está completamente imunizada contra a Covid no país.

13% dos idosos com mais de 80 anos; 11% dos idosos de 70 a 79 anos; e 48% daqueles com 60 a 69 anos de idade ainda não foram completamente imunizados (uma dose da vacina da Janssen ou duas doses das demais vacinas).

De 50 a 59 anos de idade, apenas 9% estão com o esquema vacinal completo. Na população acima de 60 anos, 5% ainda não receberam qualquer dose de vacina e 31% ainda não estão completamente vacinados.

Velocidade da cobertura vacinal

Considerando a população elegível para a vacinação no Brasil – ou seja, as pessoas acima de 18 anos de idade –, a cobertura vacinal era, no dia 20 de julho, de cerca de 56% com pelo menos uma dose e, dentre essas, 21% com esquema vacinal completo.

A velocidade da cobertura vacinal pode ser medida comparando, ao longo do tempo, a cada semana, desde o início da vacinação, o percentual da população brasileira elegível (acima de 18 anos) imunizada com primeira dose e completamente imunizada (uma dose da vacina da Janssen ou duas doses das demais vacinas) (Figura 1).

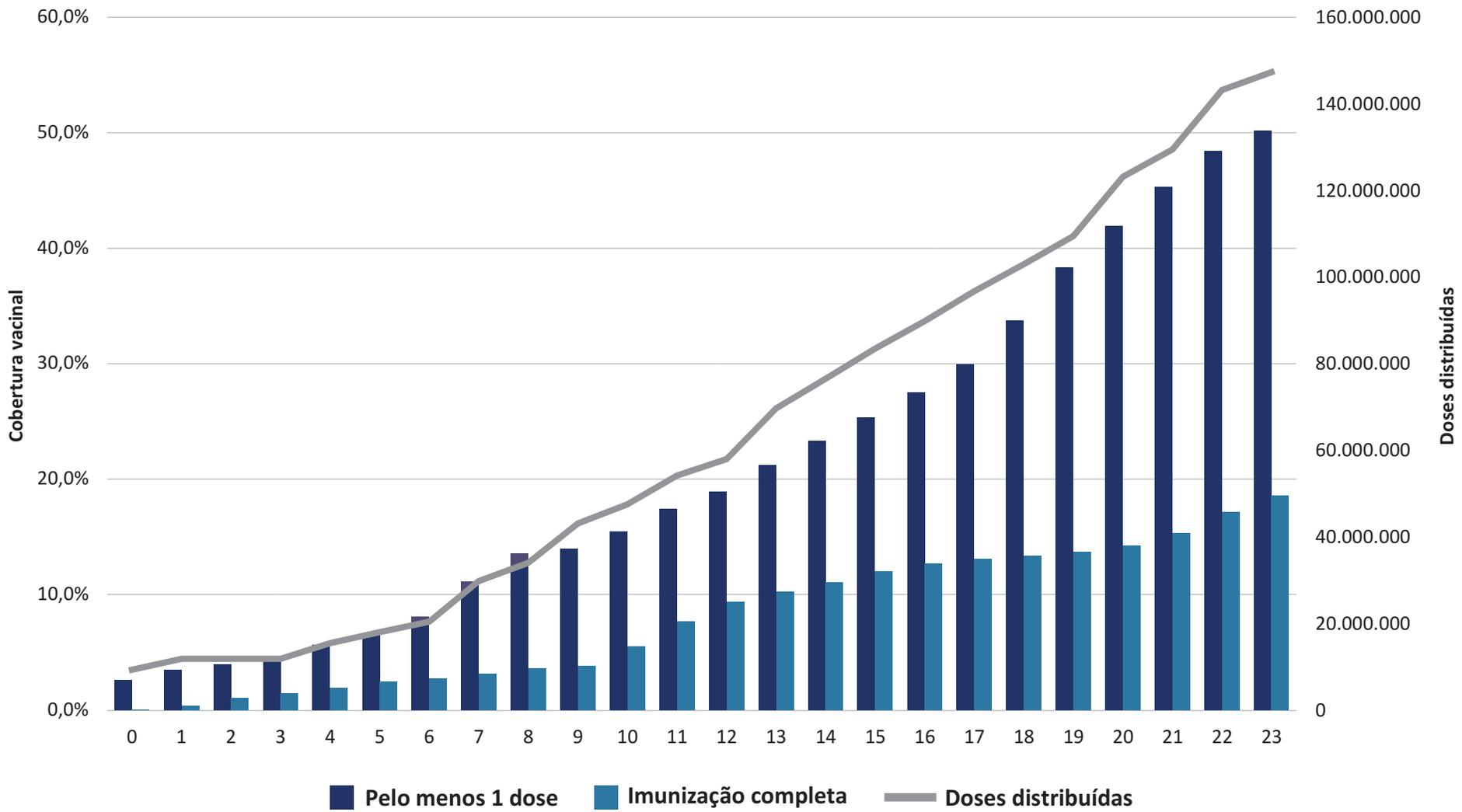
Nas últimas semanas a velocidade de crescimento das coberturas de primeira dose manteve ritmo mais acelerado que o observado nos meses anteriores. A velocidade de crescimento da cobertura com o esquema completo também aumentou consideravelmente nas últimas semanas.

Este ritmo, no entanto, ainda é insuficiente para que se chegue à cobertura vacinal desejável, de pelo menos 90% da população imunizada com segunda dose até 31 de dezembro de 2021.

Nesse cálculo deve ser considerado que a segunda dose das vacinas AstraZeneca e Pfizer só são administradas cerca de 12 semanas após a primeira dose.

Caso a oferta de vacinas e a velocidade de vacinação não aumentem substancialmente, a imunização completa de pelo menos 90% na população elegível (acima de 18 anos) só poderia ser alcançada no primeiro trimestre de 2022. Para isso é necessário que se mantenha o ritmo de vacinação observado nas últimas semanas.

Figura 1 – Evolução da cobertura vacinal no Brasil, com primeira dose e esquema completo de vacinação contra Covid-19, segundo semanas, até 18 de julho de 2021



Atraso na tomada da segunda dose da vacina

Entre as pessoas acima de 60 anos de idade que tomaram a primeira dose das vacinas disponíveis, cerca de 7% (ou 2,1 milhões de pessoas) não tinham retornado, até 18 de julho, para a segunda dose –ou ainda não tiveram sua segunda dose registrada no sistema–, passados mais de 28 dias após a administração da primeira dose para a Coronavac e três meses para a Covishield/Astrazeneca e Pfizer.

O não comparecimento para a segunda dose é maior nos estados do Amazonas, Bahia, Ceará, Pará, Rio de Janeiro e Sergipe (Tabela 1).

Cobertura vacinal segundo faixas etárias acima de 50 anos

No Brasil, entre a população de 60 a 69 anos, 94% tinham recebido a primeira dose da vacina e 52% estavam com o esquema de vacinação completo até o dia 18 de julho; de 70 a 79 anos, 96% receberam uma dose e 89% completaram o esquema vacinal; e dentre aqueles com 80 anos e mais, 95% foram vacinados com a primeira dose e 87% com o esquema vacinal completo (Tabela 2).

Na população de 50 a 59 anos, mais recentemente convocada, observa-se um aumento mais significativo da cobertura para a primeira dose, de 72% em 04 de julho para 79% em 18 de julho; e ligeiro aumento do percentual com cobertura completa para esse grupo (9%) (Figura 2).

Chama a atenção que 13% das pessoas que têm acima de 80 anos, faixa etária extremamente vulnerável, menos numerosa e convocada prioritariamente, ainda não foram completamente imunizadas. Os percentuais de cobertura vacinal nessa população variam entre os estados (Tabela 2).

Acima de 18 anos de idade, ou seja, considerando toda a população elegível para a vacinação, 56% receberam a primeira dose e 21% o esquema vacinal completo, segundo os dados de 20/07/2021, disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

Tabela 1 – Proporção de pessoas acima de 60 anos de idade que não retornaram para a segunda dose, não foram vacinadas com a primeira dose e não estão plenamente imunizadas com o esquema completo de vacinação por Unidade da Federação. Brasil.

UF	% não retornou para a 2ª dose (Coronavac)	% não retornou para a 2ª dose (Covishield/AstraZeneca-Oxford)	% não retornou para a 2ª dose (total)	% não tomaram a 1ª dose	% não plenamente imunizada*
Acre	3,1%	5,1%	8,2%	3,5%	20,1%
Alagoas	2,8%	4,7%	7,5%	5,0%	17,8%
Amapá	5,2%	3,8%	9,0%	8,1%	22,6%
Amazonas	3,1%	7,3%	10,4%	9,9%	22,6%
Bahia	6,6%	6,2%	12,8%	6,9%	30,7%
Ceará	7,0%	5,1%	12,1%	12,6%	36,9%
Distrito Federal	2,5%	2,9%	5,4%	0,0%	28,6%
Espírito Santo	3,4%	2,1%	5,5%	1,1%	18,7%
Goiás	2,9%	2,4%	5,3%	1,5%	29,6%
Maranhão	3,1%	2,5%	5,5%	9,9%	34,2%
Mato Grosso	2,9%	1,6%	4,5%	3,8%	35,4%
Mato Grosso do Sul	4,2%	1,2%	5,4%	2,0%	12,5%
Minas Gerais	3,8%	3,2%	6,9%	5,2%	38,2%
Pará	4,9%	7,2%	12,1%	8,8%	26,2%
Paraíba	4,7%	3,7%	8,4%	0,0%	17,3%
Paraná	1,9%	1,3%	3,2%	2,4%	34,7%
Pernambuco	4,7%	3,7%	8,5%	6,7%	31,3%
Piauí	3,5%	1,9%	5,3%	0,0%	27,9%
Rio de Janeiro	6,5%	4,8%	11,3%	10,8%	31,7%
Rio Grande do Norte	2,6%	1,6%	4,2%	2,9%	26,7%
Rio Grande do Sul	2,7%	1,9%	4,7%	5,2%	19,1%
Rondônia	5,5%	1,8%	7,3%	0,0%	33,2%
Roraima	4,3%	1,7%	6,0%	9,5%	23,4%
Santa Catarina	2,7%	2,3%	5,0%	6,3%	36,3%
São Paulo	3,4%	1,2%	4,6%	6,1%	36,9%
Sergipe	5,0%	5,3%	10,4%	7,1%	33,7%
Tocantins	3,2%	0,9%	4,1%	3,1%	34,0%
Total (Brasil)	4,0%	3,0%	7,0%	5,4%	31,6%

* Não plenamente imunizada = não receberam o esquema completo de vacinação // Dados extraídos em 18-07-2021 as 18h

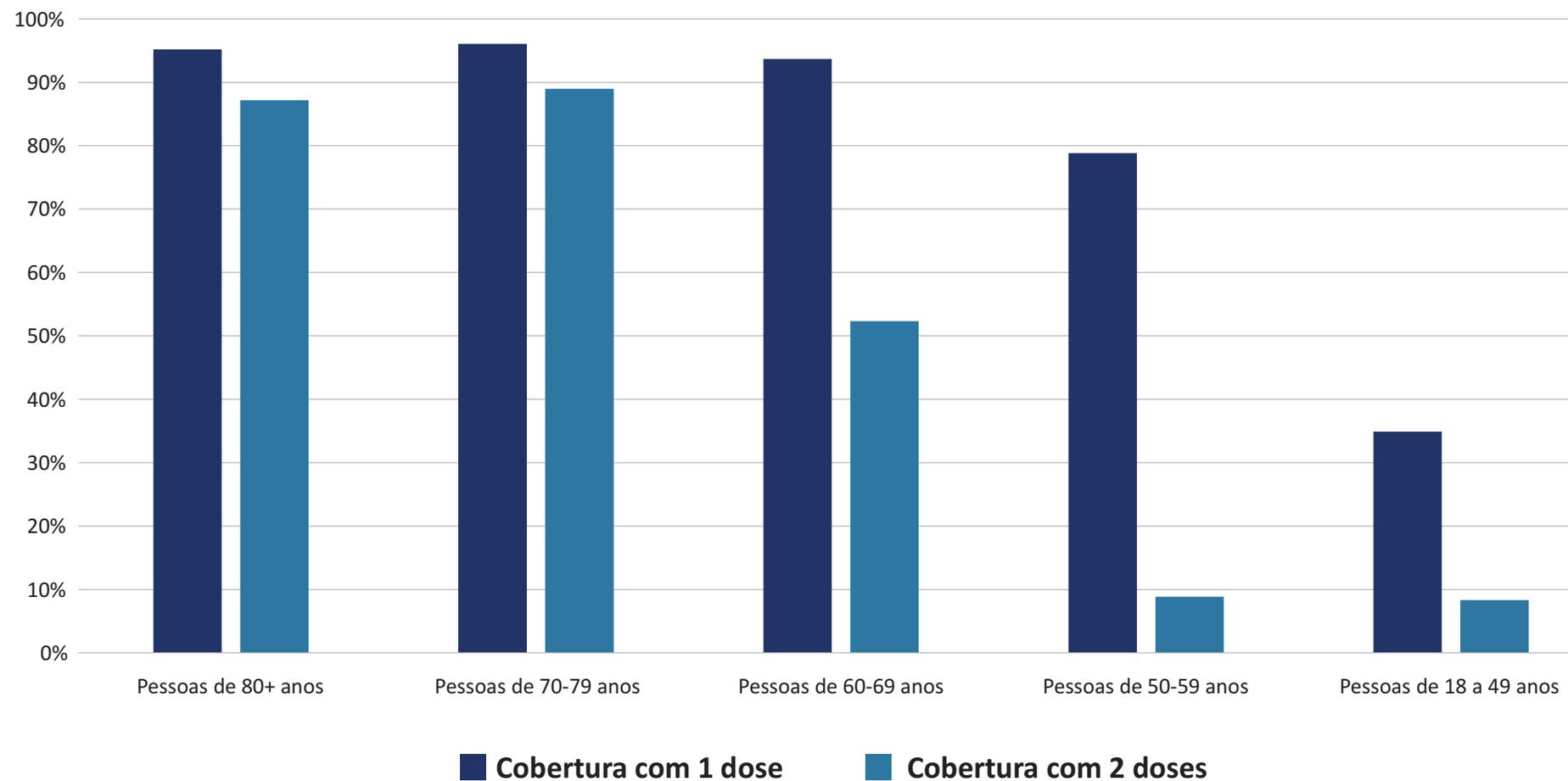
Tabela 2 – Cobertura vacinal contra a Covid-19, com uma dose e com esquema completo, em pessoas acima de 50 anos de idade, até 18 de julho de 2021, segundo Unidades da Federação. Brasil.

UF	Cobertura com			Cobertura com			Cobertura com			Cobertura com		
	População 50 a 59 anos	popelo menos 1 dose (50-59 anos)	Cobertura com 2 doses (50-59 anos)	População 60 a 69 anos	popelo menos 1 dose (60-69 anos)	Cobertura com 2 doses (60-69 anos)	População 70 a 79 anos	popelo menos 1 dose (70-79 anos)	Cobertura com 2 doses (70-79 anos)	População 80 anos e mais	popelo menos 1 dose (80+ anos)	Cobertura com 2 doses (80+ anos)
Acre	68.151	80%	19%	41.027	97%	76%	20.904	95%	85%	9.216	96%	86%
Alagoas	329.753	81%	8%	214.486	95%	78%	116.958	95%	87%	51.662	96%	88%
Amapá	65.619	73%	12%	36.706	90%	72%	15.892	95%	85%	7.344	96%	87%
Amazonas	334.110	74%	22%	196.193	90%	76%	90.937	90%	79%	38.693	93%	80%
Bahia	1.588.209	72%	7%	1.069.014	91%	57%	606.449	94%	82%	306.333	100%	88%
Ceará	970.216	43%	5%	620.361	82%	50%	372.201	90%	76%	190.495	100%	79%
Distrito Federal	338.074	86%	8%	204.263	100%	50%	99.862	100%	100%	42.391	100%	100%
Espírito Santo	466.161	88%	6%	337.291	100%	72%	166.643	100%	95%	88.858	94%	90%
Goiás	792.034	83%	7%	505.145	97%	54%	256.101	99%	92%	111.453	100%	95%
Maranhão	606.803	73%	11%	403.320	89%	53%	224.247	90%	80%	114.179	93%	83%
Mato Grosso	382.241	77%	9%	236.968	95%	49%	111.343	97%	89%	45.505	98%	89%
Mato Grosso do Sul	313.471	87%	27%	209.470	99%	84%	107.848	98%	92%	51.004	95%	90%
Minas Gerais	2.574.686	76%	7%	1.889.214	95%	40%	1.022.133	95%	90%	531.564	94%	86%
Pará	744.926	67%	10%	465.485	89%	70%	230.811	92%	77%	97.444	99%	87%
Paraíba	437.849	81%	8%	288.099	100%	71%	180.419	100%	93%	92.351	100%	99%
Paraná	1.417.434	91%	5%	993.908	99%	44%	537.275	98%	94%	250.630	93%	89%
Pernambuco	1.024.888	76%	8%	677.839	92%	55%	389.106	93%	85%	185.697	97%	84%
Piauí	337.324	86%	8%	231.978	100%	46%	130.399	100%	99%	59.751	100%	100%
Rio de Janeiro	2.146.886	72%	8%	1.645.437	90%	58%	888.202	89%	83%	459.457	85%	77%
Rio Grande do Norte	395.294	81%	7%	240.232	97%	56%	146.715	96%	91%	74.910	100%	94%
Rio Grande do Sul	1.470.842	86%	10%	1.166.751	96%	74%	650.898	96%	92%	326.058	88%	84%
Rondônia	187.808	76%	8%	111.424	96%	49%	48.488	100%	93%	18.226	100%	100%
Roraima	49.390	68%	10%	28.083	88%	72%	11.871	91%	81%	4.017	100%	96%
Santa Catarina	905.736	78%	7%	628.481	94%	45%	318.719	96%	92%	147.420	88%	82%
São Paulo	5.536.927	86%	11%	4.047.400	92%	41%	2.148.136	98%	92%	1.077.444	93%	88%
Sergipe	239.974	69%	5%	148.480	89%	50%	79.110	96%	87%	34.996	100%	89%
Tocantins	150.266	77%	10%	95.910	95%	46%	51.374	97%	89%	23.948	100%	96%
Total (Brasil)	23.875.072	79%	9%	16.732.965	94%	52%	9.023.041	96%	89%	4.441.046	95%	87%

* coberturas vacinais que ultrapassaram 100% foram apresentados na tabela como 100%, pois valores de acima de 100% indicam eventual erro na estimativa da população-alvo

Dados extraídos em 18-07-2021 as 18h

Figura 2 – Cobertura vacinal contra a Covid-19, com uma dose e com esquema completo, em pessoas acima de 18 anos de idade, até 18 de julho de 2021. Brasil.



Doses necessárias para alcançar a cobertura vacinal

A oferta de vacinas é o limite estrutural para o alcance, em tempo oportuno, de altas coberturas vacinais, imprescindíveis para que seja alcançado o benefício coletivo máximo da vacinação.

Para alcançar a meta de 90% da população vacinada com duas doses, cerca de 158 milhões de doses a mais teriam que ser aplicadas até final de 2021. Isso exigiria a aplicação de cerca de um milhão de doses diárias até 31 de dezembro

Para a cobertura de toda a população até dezembro, mais 190 milhões de doses serão necessárias.

As quantidades podem ser menores, dependendo do volume de doses da vacina da Janssen, cujo regime de imunização prevê uma dose única.

Cenários para vacinação

Além da previsão de vacinar toda a população adulta acima de 18 anos ainda em 2021, alguns governos estaduais passaram a anunciar novas metas e acrescentar

novos cenários de vacinação, que podem incluir: a) crianças e adolescentes de 12 a 17 anos; b) aplicação de terceira dose (reforço da vacinação) para toda ou parte da população adulta já vacinada; c) nova vacinação (nova campanha anual) a partir de janeiro de 2022 para a toda a população já vacinada em 2021.

Em todos esses cenários, a oferta de doses terá que ser muito maior do que a prevista para vacinar a população adulta em 2021.

No Quadro 1, à população adulta não vacinada com uma e duas doses, foi acrescida a demanda hipotética em cenário de terceira dose, a ser aplicada na população acima de 60 anos; e outro cenário de expansão da vacinação para adolescentes de 12 a 17 anos.

Pode-se observar que a previsão de doses para julho e agosto (cerca de 100,9 milhões) é incompatível com metas de cobertura vacinal de adolescentes e terceira dose para idosos anunciadas para o início do segundo semestre de 2021.

Essas intenções, para serem efetivadas, requerem novas garantias sobre acréscimo e entrega de vacinas.

Quadro 1 – Número de doses necessárias e existentes, segundo cenários de vacinação contra Covid-19 na população adulta não coberta, terceira dose para idosos e adolescentes

Cenários	População estimada	Doses necessárias	Doses previstas pelo MS para julho	Doses previstas pelo MS para agosto	Doses previstas pelo MS para set. a dez.
População adulta acima de 18 anos não vacinada com primeira e segunda dose	70 milhões*	140 milhões			
População adulta acima de 18 anos não vacinada com segunda dose	56 milhões*	56 milhões			
Terceira dose (acima de 60 anos)	30,5 milhões	30,5 milhões (uma dose para a população acima de 60 anos)			
Adolescentes de 12 a 17 anos	19,25 milhões	38,5 milhões (2 doses para cada adolescente)			
Total	175,5 milhões	265,5 milhões	40,4 milhões	60,5 milhões	363,6 milhões

* População estimada em 17/07/2021

Metas anunciadas e doses ofertadas

O governo federal anunciou que todos os brasileiros serão vacinados até o final do ano.

A maior parte das cidades brasileiras já convocou a população abaixo de 50 anos. Algumas secretarias municipais de saúde iniciaram recentemente convocação de cidadãos com menos de 40 anos.

Gestores estaduais e municipais passaram a divulgar na mídia intenções de vacinação para adolescentes, terceira dose como reforço para idosos e a redução do intervalo entre doses para os imunizantes com duas doses.

A “aceleração” da vacinação e a previsão da continuidade da imunização de faixas etárias inferiores, com número maior de pessoas, depende da entrega das vacinas previstas.

Por enquanto, as remessas têm sido constantemente reajustadas com menos quantidade do que as anteriormente anunciadas. Conforme dados divulgados pelo Ministério da Saúde em 14/07/2021,¹ para o mês de julho a previsão era de entrega de 40,4 milhões (mesmo quantitativo de junho), enquanto para agosto estavam previstas 60,5 milhões.

Na previsão anterior constavam 134,8 milhões para os meses de agosto/setembro, sem mencionar o quantitativo de cada mês.

O estado de São Paulo e um consórcio de governos estaduais passaram a anunciar compras descentralizadas de vacinas, adicionais às entregues pelo Ministério da Saúde, mas ainda não há dados disponíveis sobre cronograma e quantidades.

¹ Ministério da Saúde. Vacinas Disponíveis. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/entregas-de-vacinas-covid-19/projecao-de-entregas-de-vacinas-covid-19-14-07-2021.pdf/view>

COMO FOI REALIZADO O LEVANTAMENTO?

Os dados sobre vacinação aqui apresentados são oriundos do arquivo de microdados “Registros de Vacinação Covid-19”, obtidos no site do OpenDataSUS em 18/07/2021, correspondentes à última atualização, do dia 17/07.

São dados de doses administradas, recebidos e divulgados pelo Ministério da Saúde, até essa data. Os dados globais de vacinação para o Brasil como um todo foram retirados do painel de vacinação do Ministério da Saúde em 20/07/2021.

A atualização da base depende das informações registradas por diferentes sistemas de cada unidade da Federação. O banco de dados traz informações sobre cada indivíduo que foi vacinado com a primeira e/ou com a segunda dose das vacinas Covishield (AstraZeneca/Oxford), Coronavac (Sinovac), Pfizer/BioNTech e Janssen.

Refere-se, portanto, a doses aplicadas. Foram registradas, até 17/07, cerca de 116,3 milhões de doses aplicadas.

Dessas, cerca de 2,5 milhões correspondiam a registros duplicados ou inconsistentes. Assim, eram cerca de 113,8 milhões as doses (sem duplicidades) administradas e registradas no banco de dados. De 12/07 a 18/07 a média de doses administradas diariamente foi de cerca de 930 mil doses.

Cerca de 39% das doses administradas correspondiam à vacina Coronavac, 47% à vacina Covishield/AstraZeneca-Oxford, 11% da vacina da Pfizer/BioNTech e 3% Janssen.

Deve-se registrar que é possível a existência de inconsistências e erros no registro dos dados no banco atual consultado, inclusive atualizações de datas de aplicações de vacinas e número de doses aplicadas, o que pode levar a estimativas de cobertura vacinal inexatas, ou mesmo a divergências com nossos relatórios semanais anteriormente divulgados.

PARA ESCLARECER

O que é cobertura vacinal

A cobertura vacinal é a porcentagem estimada de pessoas que receberam as doses recomendadas das vacinas, em cada grupo definido como prioritário e na população em geral. A definição de populações-alvo elegíveis para receber as vacinas contra a Covid-19 e a meta de cobertura vacinal são essenciais em um programa ou plano de imunização. A meta deve estipular o percentual mínimo aceitável de pessoas vacinadas em cada grupo prioritário ou faixa etária definida, considerando o número de doses da vacina e os intervalos preconizados entre elas. Devem ser definidos claramente a abrangência geográfica e o período de tempo para atingir a meta de cobertura almejada na população elegível considerada.

Por que é necessária cobertura vacinal alta, acima de 90%, em cada grupo prioritário?

A maioria das vacinas contra Covid-19 disponíveis no Brasil até julho de 2021 tem eficácias que variam de 50 a 95% para prevenção de formas clínicas e graves da doença.

Considerando o alto potencial de transmissão do SARS-CoV-2, para que vacinas com esse perfil de eficácia tenham impacto populacional, as metas almejadas de cobertura vacinal dos grupos priorizados devem ser altas, preferencialmente acima de 90%. Somente assim será possível proteger parcela substancial de indivíduos e gerar impacto na redução da transmissão na população.

Para que divulgar a cobertura vacinal?

A vacinação contra a Covid-19 tem como finalidade não só promover a proteção individual de cada pessoa vacinada, mas também a proteção coletiva populacional.

Para avaliar o andamento e o êxito da vacinação, iniciada no Brasil em janeiro de 2021, deve-se observar fundamentalmente a cobertura vacinal e não apenas o número de doses administradas em relação à população total. A divulgação sistemática das coberturas vacinais fornece uma visão realista sobre a implementação da vacinação. Dados sobre cobertura vacinal com uma e duas doses, em cada grupo ou faixa etária da população elegível, são essenciais para a avaliação do impacto e para

a correção dos rumos do plano nacional de vacinação. É preciso monitorar a meta de cobertura vacinal e também identificar se as populações com maior risco de infecção, adoecimento e morte já estão protegidas. Assim, é possível reforçar a vacinação em territórios e grupos populacionais ainda com cobertura mais baixa.

Por que é importante avaliar o percentual de cobertura com duas doses?

Os dados do total de doses distribuídas e do total de primeiras doses administradas, embora relevantes para acompanhar o ritmo da vacinação, não são os melhores parâmetros de cobertura vacinal. A cobertura com duas doses fornece a melhor proteção (exceção feita à vacina da Janssen, recém incorporada, que fornece proteção com apenas uma dose). Ainda que existam evidências de que uma única dose das vacinas Coranavac, AstraZeneca e Pfizer poderia oferecer algum grau de proteção, a eficácia estimada que subsidiou a aprovação sanitária desses imunizantes refere-se a duas doses.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Mais de seis meses depois do início da vacinação contra Covid-19, a cobertura vacinal completa no Brasil ainda é insuficiente. A velocidade da vacinação obtida até agora, apesar de mais acelerada nas últimas semanas, ainda é inadequada ao cenário epidemiológico do país.

A baixa cobertura vacinal deixa de conferir proteção contra casos graves de covid para milhões de brasileiros e está associada com a persistência do elevado número de óbitos por Covid-19.

A retomada integral das atividades econômicas e sociais, assim como a previsão da realização de grandes eventos de massa, como réveillon e carnaval de 2022, dependerão de alta cobertura vacinal.

Não se sabe exatamente qual é a porcentagem de pessoas que precisam estar vacinadas antes que a população possa ser considerada protegida. Ou seja, qual é a cobertura vacinal ideal para o alcance da imunidade populacional? Tal definição requer respostas, ainda não totalmente disponíveis, sobre quanto tempo dura a proteção de cada um dos imunizantes e quão eficazes são as vacinas contra novas variantes do vírus.

Novos cenários ventilados, de extensão da vacinação para crianças e adolescentes e aplicação de terceira dose (reforço da vacinação) exigiriam novo planejamento e novas aquisições.

Em 14 de julho o Ministério da Saúde atualizou em 662.512.770 o número de doses previstas para o ano de 2021. Somadas as quantidades de doses projetada com as já distribuídas, a meta de alcançar a cobertura de toda a população até o final de 2021 é factível, considerando ainda o histórico de sucessos de campanha de vacinação do SUS.

Mas isso demandaria um esforço para aumentar ainda mais as médias diárias de doses registradas nas últimas semanas. Será necessário que acordos e contratos em desenvolvimento se expressem objetivamente em doses de vacinas.

Nos serviços do SUS, nos municípios, equipes de vacinação têm empreendido diariamente esforços mais que meritórios para estabelecer fluxos de acesso à imunização. Ressalta-se a complexidade da vacinação com mais de um imunizante, a maioria deles com necessidade de duas doses.

Além de convocar novas faixas etárias, precisam ser resgatadas as pessoas não vacinadas – que não receberam ainda nenhuma dose. E aqueles que já receberam a primeira dose precisam completar a imunização com a segunda dose.

Observa-se uma disputa pelo mérito da aquisição de vacinas e por sucessos na vacinação, o que não se expressa objetivamente em termos de altas coberturas vacinais.

É incorreto supor que o Brasil avança nas coberturas vacinais somente porque uma nova faixa etária foi convocada, sem que as populações convocadas inicialmente tenham sido efetivamente imunizadas.

Trabalhos acadêmicos e publicações técnicas sinalizam correlações positivas entre as coberturas vacinais já alcançadas e a redução de óbitos por covid-19.

Advertem, porém, os limites para estabelecer relações causais, em função das coberturas ainda relativamente baixas. É relevante, portanto, estimular a vacinação e seguir estudando a efetividade das vacinas.

Por fim, recomenda-se:

1. Divulgação transparente, com periodicidade mínima semanal, das metas e do alcance de cobertura vacinal com primeira e segunda dose das vacinas, no Brasil, nos estados e nos municípios;

2. Implementação urgente de campanhas permanentes de estímulo à vacinação e ações de busca ativa e resgate das pessoas que não se vacinaram com nenhuma dose e daquelas que perderam ou atrasaram a segunda dose;

3. Acompanhamento rigoroso dos órgãos de controle e fiscalização sobre as tratativas, acordos e contratos para aquisição de vacinas, visando a chegada e distribuição, sem atrasos, da quantidade de doses necessárias para o anunciado alcance da cobertura vacinal de toda a população até o final de 2021.

AUTORES:

Guilherme Loureiro Werneck

Instituto de Medicina Social da UERJ e
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ

Ligia Bahia

Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ

Jéssica Pronestino de Lima Moreira

Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ

Mário Scheffer

Departamento de Medicina Preventiva da
Faculdade de Medicina da USP